

Saúde do DF sai de longa enfermidade



A criança é prioridade na nova política de saúde posta em prática no Distrito Federal

Brasília vai exportar a municipalização

A municipalização dos serviços de saúde em todo o país foi iniciada pelo Distrito Federal. O Ministério da Previdência e Assistência Social transferiu para a Secretaria de Saúde toda a responsabilidade do atendimento médico no Distrito Federal. Para a implantação do projeto, foram liberados recursos da ordem de Cz\$ 50 milhões.

A experiência-piloto no DF deverá ser estendida aos outros Estados da Federação nos próximos anos. A finalidade da unificação é melhorar o atendimento aos carentes. O Palácio do Buriti assinou convênios com os ministérios da Previdência, da Saúde e da Educação para a implantação do projeto.

Com os convênios, a Secretaria de Saúde passou a gerenciar toda a área de prestação de serviços médicos do governo, incluindo o hospital e seis postos de atendimento do Inamps.

Satélites têm mais recursos

Ao assumir o GDF, o governador José Aparecido se viu diante de um quadro sanitário caracterizado pela desigualdade entre as comunidades do Plano Piloto e as das cidades-satélites e adjacências. Em conjunto, o índice de mortalidade infantil é privilegiado em relação à média nacional, mas nas satélites e região do Entorno é alto e ascendente. Com a intenção de reverter esta realidade, o Governador optou pela adoção de uma Nova Política de Saúde.

Toda a rede hospitalar precisava ser reequipada com instrumental cirúrgico, além da ampliação do quadro de pessoal e renovação da frota de ambulâncias. Pouco depois de tomar posse, liberou Cz\$ 8.200.000 para as atividades do Instituto de Saúde, e Cz\$ 9 milhões para a Fundação Hospitalar, destacando para saúde e saneamento, 27,39% do orçamento do GDF para 1986.

Com esses recursos, o Instituto de Saúde promoveu a construção da Gerência de Zoonoses, a montagem do Laboratório de Hansenologia, além de pesquisas de detecção do anticorpo anti-HTLVIII "Aids".

Por sua vez, a FHDF agilizou a reforma das instalações do HBB, sendo liberada uma verba de Cz\$ 6 milhões, além da ampliação e reforma do Hospital da Ceilândia (unidade de conforto clínico e emergência), além da construção do Centro de Saúde do Paranoá. Em fase de conclusão, com o custo estimado de Cz\$ 200 milhões já garantidos pela Seplan, estão as seguintes unidades hospitalares:

- Construção do segundo Hospital Regional da Ceilândia;
- Posto de Saúde no Setor O;
- Pronto Socorro do Hospital Regional de Planaltina;
- Posto Rural de Saúde de Rocinha, em Brasília;
- Postos do Córrego do Meio e Buriti Vermelho, em Planaltina;
- Posto de Ponte Alta de Baixo, no Gama;
- Posto da Coruja, em Taguatinga;
- Posto de Saúde de Samambaia;
- Centro de Saúde n.º 3, no Guará.

Estão sendo construídos também a farmácia semi-industrial da FHDF, o auditório do Hospital Regional do Gama, a ampliação do Hospital Psiquiátrico de Taguatinga, o Posto de Saúde Queima Lençol em Sobradinho, além de reforma do prédio da Central de Medicamentos e do Centro de Processamento de Dados, e da complementação das obras do Instituto de Saúde e a reforma do Centro de Orientações Psicopedagógicas.

Estão ainda aprovadas obras no valor de Cz\$ 21,6 milhões para reforma e ampliação do Hospital Regional de Planaltina, compreendendo a unidade de emergência, laboratório e conforto clínico. Foram liberados Cz\$ 900 mil para construção de Postos de Saúde em Brasília, Candangolândia, Taguatinga e Gama, além de um Centro de Saúde na Vila São José, em Brasília. Foram igualmente liberados Cz\$ 64 mil para construção de Posto de Saúde Rural do Mato, em Sobradinho.

Mais bom-senso para o tratamento da loucura

O Instituto de Saúde Mental, instalado na Granja do Riacho Fundo, será inaugurado no início de junho pelo governador José Aparecido, tão logo retorne de sua viagem ao exterior. O Instituto dará ênfase ao tratamento ambulatorial e à reabilitação do paciente, readaptando-o ao núcleo familiar.

A iniciativa mereceu amplo apoio da comunidade acadêmica da Universidade de Brasília e do Instituto de Tecnologia Alternativa, principalmente porque não se trata de mais um hospital psiquiátrico e sim de uma casa-hospital, com um serviço altamente especializado, com atividades específicas de reabilitação do indivíduo.

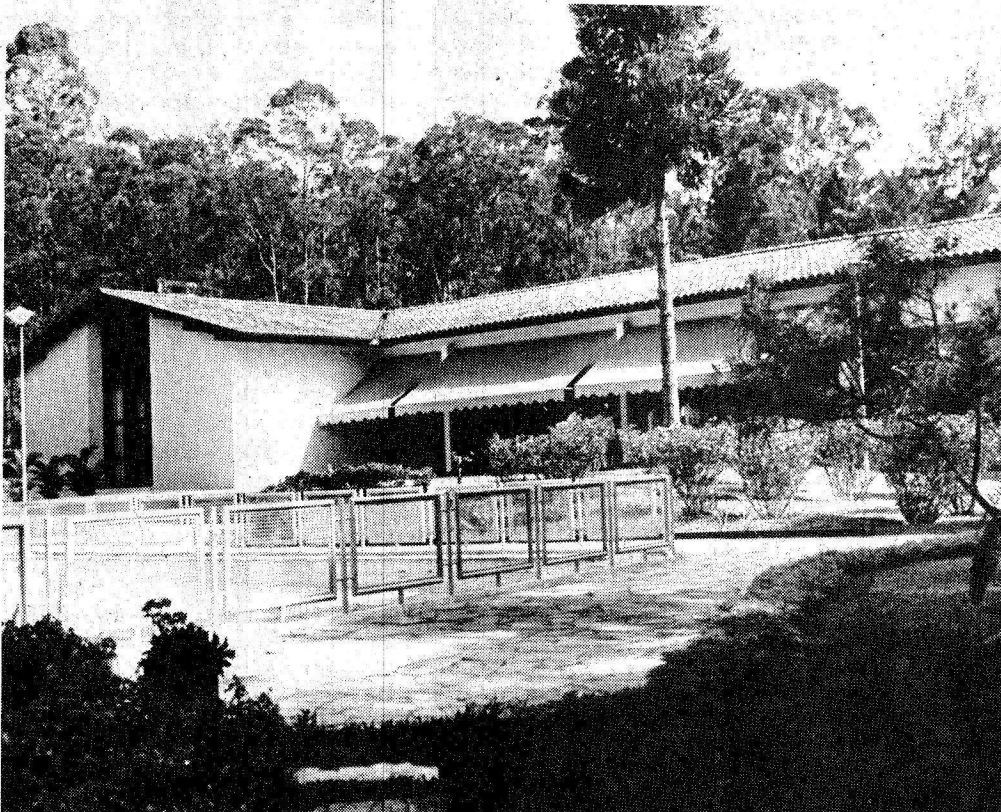
A intenção é levar o paciente para o hospital durante todo o dia, onde desenvolverá várias atividades. A noite, ele volta para casa. Com isso, não perderá os vínculos com sua família. Para os especialistas na área, o convívio com a família é um fator

importante no tratamento do doente mental.

O Instituto funcionará por etapas, atendendo inicialmente uma média de 30 a 40 pacientes por dia. Responderá por ele o médico Inácio Republicano, com larga experiência na área da medicina alternativa. A meta da Secretaria de Saúde é implantar um atendimento diário de 100 pessoas, após a contratação de pessoal especializado.

Quem primeiro deu a idéia de transformar a Granja do Riacho Fundo em hospital psiquiátrico foi o médico e técnico do Instituto de Tecnologia Alternativa, Inácio Republicano. O projeto foi encaminhado ao secretário de Saúde e ao governador José Aparecido, que o aprovaram e pediram apoio ao presidente Sarney.

Esse apoio se concretizou com a devolução da Granja do Riacho Fundo ao GDF pela presidência da República.



Granja do Riacho Fundo: de paraiso de mordomias a privilégio de doentes mentais

Ação integrada reforça periferia

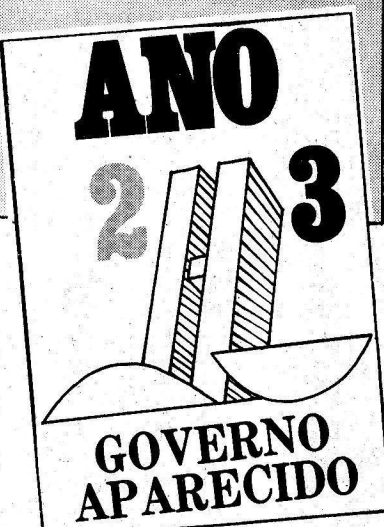
Universalização, democratização e administração do sistema de saúde do Distrito Federal. Estes foram os objetivos centrais do Plano de Atendimento Integrado, coordenado pela Comissão Interinstitucional de Saúde do DF (CIS/DF), formada por representantes da Secretaria de Saúde, Inamps, Ministério da Saúde e Faculdade de Ciências e Saúde da UnB.

O princípio da medicina integrada se baseia na descentralização e municipalização da saúde, de forma ascendente, ou seja, a comunidade é quem define a forma de assistência que deseja receber. Por esta razão, será criada em cada Cidade-Satélite

uma Comissão Local Interinstitucional de Saúde (CLIS), com representantes de Postos de Saúde locais, associações de bairro e associações profissionais, com propósito de encaminhar as propostas das comunidades à CIS, que providenciará os recursos necessários para atendimento dos pedidos da população.

Esta iniciativa visa fortalecer o serviço médico na periferia, melhorando a eficiência das atividades dos Postos de Saúde, além de diminuir a demanda de atendimento dos hospitais centrais.

A experiência piloto deste sistema está se desenvolvendo, com êxito, no Gama.



A reforma sanitária começa aqui

A reforma sanitária, nos moldes que propõe o Governo Federal, começou a ser implantada no Distrito Federal com a experiência-piloto denominada "Projeto Gama". Este plano — desenvolvido na satélite onde as reformas estão sendo efetuadas — objetiva uma reestruturação do sistema de saúde local.

De acordo com o projeto, a comunidade e a sociedade participam das decisões da política de saúde de cada regional, e neste sentido foi criada a Comissão Interinstitucional Municipal de Saúde (CIMS), para descentralizar o planejamento e a execução das ações de saúde. Outra prioridade do Projeto Gama é utilizar, de maneira racional, os recursos existentes na área.

Outra inovação importante: os médicos e enfermeiros ficam, a partir da implantação do projeto, responsáveis, por exemplo pela vacinação e verificação dos aspectos sanitários das famílias daquela área de abrangência.

Isto significa mudança da atual mentalidade, que é a de procurar o médico só em caso de doença, mas passar a fazê-lo para prevenção do mal. Neste sentido, o GDF está promovendo uma série de ampliações nos hospitais e centros de saúde, com um reaparelhamento das unidades e um aumento do quadro de pessoal. Os centros de saúde estão merecendo uma atenção especial, justamente para desafogar os serviços ambulatoriais, diminuindo o número de casos de emergência nos hospitais. O custo total deste projeto "Gama" está estimado em Cz\$ 150 milhões, dos quais 30 milhões já estão assegurados, através de convênio com os ministérios da Saúde e da Previdência Social.

A justificativa da escolha da satélite do Gama para sediar esta experiência-piloto recai sobre o seu hospital regional, que é o único do DF que ainda tem uma relação entre a capacidade de atendimento e o número de habitantes.

Em dois anos de administração, o atual Governo do Distrito Federal adotou nova política de saúde ao iniciar uma reestruturação profunda na rede hospitalar, desgastada, ao longo de vários anos, pela falta de recursos humanos e financeiros e falhas organizacionais.

A equipe do setor vem desenvolvendo um trabalho com base em nova abordagem da medicina, resgatando a figura do médico generalista, unificando os serviços básicos e dispensando atenção especial à política de recursos humanos.

O secretário de Saúde, Laércio Valença, afirma que um sistema só funciona bem com pessoal qualificado. Por isso, o governo completou os claros existentes no quadro da Fundação Hospitalar, colocando em funcionamento toda a rede.

A reformulação do sistema foi iniciada com a reforma administrativa da Secretaria e de todas as unidades vinculadas ao setor, além das obras de ampliação e reforma de hospitais e centros de saúde.

Só no Hospital de Base, até agora, foram investidos Cz\$ 30 milhões. Para este ano, estão previstos mais Cz\$ 200 milhões para a conclusão da reforma do hospital. Em toda a rede, o GDF deverá aplicar, este ano, outros recursos da ordem de Cz\$ 100 milhões.

No ano passado, o Hospital Regional do Gama ganhou nova área de internação e no Hospital Regional de Taguatinga, além de reparos da rede hidráulica, foi montada uma usina de tratamento de esgoto.

Construídos sete postos de saúde (três na zona rural e quatro na urbana) e estão em processo de instalação os setores de radiologia e medicina nuclear do HBB. A nova emergência do Hospital Regional de Planaltina, em fase adiantada de obras, entrará em funcionamento no segundo semestre deste ano.

Além disso, a Secretaria de Saúde acaba de implantar o Instituto de Saúde Mental, na Granja do Riacho Fundo, com apoio da Universidade de Brasília e do Instituto de Tecnologia Alternativa. A idéia é transformar o local numa nova proposta de tratamento psiquiátrico, integrando o paciente à sociedade.

A nova política do setor, segundo observações do Secretário Laércio Valença, visa, sobretudo, desenvolver a consciência crítica das necessidades e disponibilidades da área, com destaque para a abertura do setor à pesquisa de programas de ensino em cooperação com a Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília.

Direito

A saúde é um direito do cidadão. Antes de ser um slogan, o primeiro governo da Nova República transformou esse princípio em prática

Riacho Fundo

Antiga residência oficial, essa Granja é, hoje, um hospital para tratamento de doentes mentais em liberdade e com internamento de um dia

Conquista

Os médicos da Fundação Hospitalar tiveram seus vencimentos equiparados aos dos colegas do Inamps. O GDF atendeu, com isso, a uma antiga reivindicação da categoria.

Médico da família já está de volta

Uma das inovações do sistema de saúde foi a implantação, no ano passado, de cursos de formação de mão-de-obra para atuar nos centros de saúde e atender 80 por cento dos problemas médicos da comunidade, resgatando a figura do médico da família, agora com treinamento para isso.

Este trabalho faz parte do documento intitulado "Redefinição do Sistema de Saúde do Distrito Federal". Os cursos de extensão para médicos generalistas contam com o apoio da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

A intenção é descentralizar o atendimento, com a criação do clínico geral que, a seu ver, desapareceu por uma questão meramente cultural. Laércio Valença afirma que há grande deformação do sistema de saúde no país, onde os hospitais e centros estão sempre superlotados de pacientes com doenças simples, por falta de orientação e organização do setor.

De acordo com o projeto, o médico de família deve fazer parte da Fundação Hospitalar, atendendo aos pacientes com o apoio de dois auxiliares, que acompanharão os clientes, inclusive em visitas domiciliares.

1

O sistema de saúde pública do DF, composto por 10 hospitais, 42 centros de saúde e 15 postos de atendimento, totalizando 2.600 leitos, somente no ano passado realizou três milhões de consultas e 76.266 internações.

2

A Previdência Social, em convênio com o GDF, repassa anualmente Cz\$ 5 milhões para serem aplicados na administração do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Assistência à Saúde Mental (Cordato), além do tratamento para toxicômanos e alcoolatras.

3

Para 1987, o GDF destinou o seu orçamento a dotação de Cz\$ 1 bilhão e 600 mil ao setor de saúde, para implantação da municipalização e regionalização dos distritos sanitários, em decorrência da unificação do sistema de atendimento hospitalar.